

**Faculdade Canção Nova**

Reginaldo Paulo Severino

**A Atuação da Sociedade São Vicente de Paulo no Município de  
Canas-SP: Ponto Social - Uma série radiofônica**

**Cachoeira Paulista**

**2020**

**Faculdade Canção Nova**

Reginaldo Paulo Severino

**A Atuação da Sociedade São Vicente de Paulo no Município de  
Canas-SP: Ponto Social - Uma série radiofônica**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção do grau de bacharel em  
Jornalismo na Faculdade Canção Nova  
sob orientação do Prof. Dr. Henrique  
Alckmin Prudente

**Cachoeira Paulista  
2020**

REGINALDO PAULO SEVERINO

**A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO NO MUNICÍPIO DE  
CANAS-SP:**

Ponto Social – Uma Série Radiofônica

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova sob a orientação do Professor Dr. Henrique Alckmin Prudente.

Aprovado em: 09 de dezembro de 2020

Nota: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente – Orientador  
Faculdade Canção Nova

---

Profa. Me. Tatiane Eulalia Mendes de Carvalho  
Faculdade Canção Nova

---

Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva  
Faculdade Canção Nova

**Cachoeira Paulista  
2020**

Dedico este trabalho às mulheres da minha vida. À Maria Aparecida, mãe amada, que me deu o dom da vida e com muito esforço me criou, dando exemplo de como ser gente; e à minha esposa Fernanda Motta, sem ela este trabalho não seria possível, sempre me incentivando e acreditando em mim, mesmo quando eu não era capaz. Serei eternamente grato!

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, sede de sabedoria, Senhor que conduz meus passos e decisões, tudo agradeço a Ele, certo de que, como diz o Evangelho: “sem mim nada podeis fazer!”

À minha família, que suportou minha ausência como filho, pai e esposo por mais tempo do que eu desejaria.

À Faculdade Canção Nova, pela bolsa de estudos que me foi ofertada, possibilitando a realização de um sonho que parecia distante; além de proporcionar um ensino de alta qualidade em um ambiente tão acolhedor.

Aos professores Denis Duarte, Patrícia Januária, Marco Papp, Fábio Ferreira, Vaniele Barreiros, Ioná Piva, Pe. Wagner, Marcos Jolbert, Karla Magalhães, Darwin Mota, Henrique Alckimin, Jackie Cardoso, Tatiane Eulália, Maria Elisabete Rabello, Pe. Anderson, Adriana Ferreira, Fernanda Zanin, Thiago Molina e Ana Paula Guimarães; promotores do saber, devo a eles todo o conhecimento absorvido durante o período acadêmico.

Aos funcionários da instituição, sempre oferecendo atendimento de qualidade e muito acolhedor. Vocês fazem a diferença!

De modo especial agradeço ao grande amigo Patrick Torres, sempre disponível em ajudar nos momentos mais difíceis, sua amizade é um lugar seguro e reconfortante.

Também à amiga Carine Ferreira pelas correções do relatório de forma tão zelosa e solícita.

Sou grato ainda a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram com este trabalho, desde as menores coisas às mais perceptíveis. A todos muito obrigado!

Não consideramos ter o direito de julgar os ricos. Não é uma luta de classes o que desejamos, mas um encontro entre as classes, encontro no qual o rico salva o pobre e o pobre salvo o rico (Santa Teresa de Calcutá).

## RESUMO

O programa de rádio seriado “Ponto Social,” com o tema “A Atuação da Sociedade São Vicente de Paulo no município de Canas-SP, apresenta a realidade social local e a relevância de iniciativas não governamentais para atenuar a desigualdade social no município. Para isso, foi realizado trabalho de campo pré-exploratório, pesquisa bibliográfica e análise de documentos oficiais, que direcionaram o trabalho, solidificando o conteúdo e viabilizando o produto final. O programa foi dividido em três episódios de oito minutos cada, trazendo entre os entrevistados membros atuantes na Sociedade São Vicente de Paulo do município, representantes do serviço social e pessoas assistidas pelo movimento. Após pesquisa, percebeu-se que o município de Canas é considerado vulnerável. A cada ano apresenta sinais de empobrecimento, o que demonstra a importância social do desenvolvimento deste trabalho, além de sua relevância acadêmica, uma vez que o tema é de interesse jornalístico, sendo aderente à sociedade e ao desenvolvimento humano. Os vicentinos, como movimento Católico, atuam em várias regiões do mundo e seu objetivo maior é resgatar a dignidade humana dos indivíduos em situação de fragilidade. A escolha do rádio como plataforma para o desenvolvimento do produto se deu diante da facilidade de acesso e o baixo custo, buscando assim, atingir a maior parcela possível de ouvintes. Os conceitos utilizados neste trabalho foram baseados em diversos autores com o intuito de observar a distinção entre cada um deles. Contudo, cabe ressaltar que a obra de Mcleish (2001) foi a que mais contribuiu para as definições referentes ao rádio. Não menos importante, Rocha (2006) para compreender a desigualdade social e Silva e Lanza (2010), que esclareceu como se estruturam e atuam os vicentinos nas diversas conferências a redor do mundo.

**Palavras-chave:** Desigualdade social; Vicentinos; Município de Canas; Pobreza.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 OBJETIVOS	10
1.1 Objetivo Geral	10
1.2 Objetivos Específicos	10
2 JUSTIFICATIVA	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 Canas: Contextualização Socioeconômica	12
3.2 Sociedade São Vicente de Paulo	13
3.3 Rádio	15
3.4 Radiojornalismo	18
3.5 A Atuação da Sociedade São Vicente de Paulo no Município de Canas-SP: Uma série radiofônica	20
4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	23
5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	24
5.1 Pré-produção	24
5.2 Produção	24
5.3 Pós-produção	26
6 SINOPSE	27
7 ROTEIROS E PAUTAS	28
8 ORÇAMENTO	44
9 PÚBLICO ALVO	45
10 VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50
ANEXOS	51



## INTRODUÇÃO

A desigualdade social e as situações de pobreza e extrema pobreza são fenômenos que ocorrem em todo o mundo, mesmo em países considerados desenvolvidos, embora sejam os países subdesenvolvidos que apresentam números mais expressivos desta disparidade. No Brasil, que se enquadra neste último, existe grande desigualdade e altos índices de indicadores de pobreza, sendo a região Nordeste a mais vulnerável. No estado de São Paulo, embora seja uma das unidades federativas de maior poder aquisitivo, seus municípios apresentam grande disparidade entre si.

O município de Canas, localizado no interior de São Paulo, com população inferior a 5 mil habitantes, é considerado vulnerável. O índice de renda per capita é bem abaixo do esperado e os fatores ligados ao desenvolvimento humano, como a educação, caem sucessivamente, apesar das iniciativas do Poder Público e também de instituições e movimentos como a Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP). Esta entidade completou cem anos de assistência à população carente do município, sendo o objeto de estudo deste trabalho.

Desta forma, cabe perguntar qual a efetividade do trabalho social desenvolvido pela SSVP para a comunidade local? Os vicentinos possuem ferramentas capazes de contribuir com o combate à desigualdade social no município de Canas? Quais os meios utilizados pelo movimento, uma vez que está presente atualmente na maioria dos países do mundo e distribuído em milhares de conferências?

Partindo-se do pressuposto que a regra vicentina traz como missão a promoção humana, a SSVP do município de Canas se concentra basicamente no processo de evangelização e caridade assistencial, que embora contribua com a sociedade atenuando as situações de pobreza e extrema pobreza, não alcançam resultados expressivos no desenvolvimento humano.

O objetivo deste trabalho é produzir um programa de rádio seriado, com depoimentos espontâneos sob um olhar jornalístico, discutindo as dificuldades sociais do município de Canas e a atuação da SSVP na comunidade local. Reportam-se, através de entrevistas, o papel do Poder Público quanto às questões sociais, o trabalho realizado pelos vicentinos e, ao mesmo tempo, capturar a experiência das pessoas assistidas por este movimento, como elas vêm a SSVP e a importância do atendimento para a pessoa assistida.

Desta forma, o estudo mostra-se importante por se apresentar como material jornalístico diante do interesse público inerente ao tema e caráter socioeconômico. Um produto radiofônico foi escolhido por ser um meio acessível de comunicação, além da capacidade de aproximação ouvinte-emissor, buscando elementos de um Jornalismo humanizado. Este trabalho é relevante à sociedade, de forma que o tema traz questões diretamente ligados a mesma, como é o caso da pobreza e das ações que a atenuam. Também tem caráter pessoal, uma vez que o autor se sente impelido a contribuir com o combate à pobreza, movido por uma inquietação interior diante das injustiças sociais presenciadas.

Para elaborar este trabalho, foi realizada pesquisa de campo pré-exploratória, buscando mais familiaridade com o trabalho vicentino e a real situação socioeconômica local. Também se valeu de pesquisa bibliográfica e em sites oficiais para fundamentar o trabalho, utilizando dados e estudos relevantes para o melhor desenvolvimento do produto, além de entrevistas individuais com membros da SSVP e pessoas assistidas pelo movimento.

A autora Rocha (2006) contribuiu grandemente para a compreensão dos termos referentes à análise das situações de vulnerabilidade e como buscar dados referentes ao tema. Mcleish (2001) ofereceu com sua obra a maior base teórica e técnica referente ao desenvolvimento de um produto radiofônico, além de outros autores como Ortiz e Marchamalo (2005) e César (2009). A SSVP foi compreendida com base no artigo científico de Silva e Lanza (2010) publicado na revista virtual Scielo.

O programa de rádio “Ponto Social”, ao abordar a atuação dos vicentinos no município de Canas, é apresentado como ferramenta de aproximação e mobilização da sociedade local, envolvendo a comunidade em um processo de auto conhecimento e, a partir disso, levando à promoção de iniciativas que buscam debater e combater as realidades ligadas à disparidade social, assim como os movimentos e instituições capazes de colaborar na luta contra esta desigualdade latente no município.

## 1 OBJETIVOS

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Produzir um programa de rádio seriado sobre a atuação da Sociedade São Vicente de Paulo no município de Canas-SP.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar a relevância do trabalho social realizado pelos vicentinos para a sociedade local;
- Fomentar a discussão em torno da importância de iniciativas sociais por parte de instituições e organizações religiosas ou não, para atenuar as consequências da desigualdade social;
- Reportar, através de um produto radiofônico, a efetividade do trabalho vicentino pelo olhar das famílias assistidas.

## 2 JUSTIFICATIVA

A SSVP está presente atualmente em quase todos os países do mundo, seu trabalho atinge milhões de pessoas carentes. O município de Canas comemora cem anos de atividades, é considerado vulnerável e tem dado a cada ano sinais de empobrecimento, o que mostra a importância da SSVP para a comunidade local e a relevância social deste estudo.

O presente trabalho pode ainda fomentar a discussão sobre a questão da desigualdade social no município e a pertinência de trabalhos sociais não governamentais, como um caminho para atenuar a ineficiência do Estado. O Jornalismo, como ferramenta de comunicação social, encontra neste trabalho uma oportunidade de alertar a população da real situação local e reivindicar das autoridades competentes um esclarecimento sobre a postura tomada diante das questões sociais.

O rádio é um meio de comunicação inclusivo, de fácil acesso e de baixo custo, além de migrar com facilidade para plataformas digitais, com destaque para as transmissões por streaming, se assim for conveniente. Desta forma, será possível atingir muitos segmentos da população, de modo especial a mais carente.

Como munícipe de Canas, o autor desde trabalho se sente de certa forma responsável pelas condições do município e percebe no Jornalismo um caminho para colaborar com o combate à desigualdade social, se posicionando em relação à responsabilidade individual como cidadão.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 CANAS: CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

O município de Canas está situado no interior do Estado de São Paulo e sua população estimada em 2020 é de 5.204 pessoas, segundo o IBGE. No censo de 2010, a população era de 4.385 pessoas, mostrando um aumento de cerca de 900 pessoas em dez anos. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Canas é de 0,704, estando em 560º lugar entre os 645 municípios do Estado. Este município foi considerado vulnerável pelo Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) nas análises realizadas em 2014, 2016 e 2018, estando abaixo dos parâmetros mínimos exigidos em todas as três dimensões analisadas pelo órgão fiscalizador Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados (SEADE). Para este índice, são observadas as dimensões: Riqueza, longevidade e educação. Nos três anos analisados, além de se manter abaixo do esperado, o município ainda apresentou queda em seu desempenho na maior parte das análises realizadas. Segundo o levantamento do SEADE, 5,3% das pessoas responsáveis por domicílio em 2000 não tinham nenhuma renda. Em 2010 esse número subiu para 11,37%, ainda neste ano, das pessoas responsáveis por domicílio, 33,61% recebiam até um salário mínimo. Já os responsáveis por domicílio com renda de cinco a dez salários diminuíram de 8,02% em 2000 para 3,32% em 2010. Ao analisar os responsáveis por domicílio com renda superior a dez salários mínimos, observa-se que em 2000 eram 4,75%, reduzindo para 0,66% em 2010, mostrando a pauperização do município de Canas em um período de dez anos.

A definição do conceito de pobreza, segundo Rocha (2006), é algo complexo e não existe um consenso entre os autores, podendo ser analisada em termos absolutos ou relativos, como juízo de valor, e ainda leva em conta a sociedade em que o indivíduo está inserido, fenômenos sociopolíticos e até mesmo culturais. Para a autora, a pobreza absoluta é quando está ligada à sobrevivência física e a relativa é conforme às necessidades a serem satisfeitas diante do modo de vida que predomina na sociedade. Observa-se então, que a falta de alimentação, condições mínimas de higiene, falta de acesso ao atendimento de saúde ou a insuficiência deste definem, entre outros pontos, a pobreza absoluta. A pobreza relativa vai contemplar situações ligadas à desigualdade social.

Rocha (2006) afirma que a pobreza pode ser observada em dois níveis: a linha da indigência e a da pobreza. O indigente é aquele indivíduo que com base em sua renda, lhe é negado as necessidades alimentares básicas conforme literatura nutricional. Definindo assim a linha de extrema pobreza, ou de indigência. Já a linha da pobreza se refere a todas as demais necessidades básicas não supridas. “Ser pobre significa não dispor dos meios necessários para operar adequadamente nos grupos sociais em que se vive.” (ROCHA, 2006, p. 10).

Levando em conta ainda que 6,5% da população brasileira estava abaixo da linha da pobreza em 2018, segundo o IBGE. Isso significa quase 14 milhões de pessoas vivendo com cerca de R\$ 94,00 por mês. O valor da cesta básica em média custa hoje R\$ 444,32, observando a média entre o estado com a cesta mais cara e a mais barata apresentada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 2020. Segundo o mesmo estudo, o salário mínimo mensal necessário para suprir as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas é de R\$ 4.347,61. Percebe-se assim que mesmo a porcentagem da população que recebe o salário mínimo atual de R\$ 1.045,00 não consegue pagar os custos de vida, com base na pesquisa citada. Porém, o artigo 6º da Constituição de 1988 aborda os direitos sociais e garante entre tantos outros pontos a alimentação, a moradia e o trabalho a todo cidadão.

### 3.2 SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO

Segundo Silva e Lanza (2010), a SSVP foi fundada por Antônio Frederico Ozanam e outros seis amigos, como movimento leigo ligado à Igreja Católica no ano de 1833 na França. O movimento buscava prestar assistência material e espiritual a pessoas carentes em Paris, ofertando alimentos, roupas, remédios e qualquer outro artigo que a comunidade mais pobre daquele local necessitasse. Os integrantes desse grupo foram denominados vicentinos, uma vez que se inspiravam no santo que deu nome ao movimento.

O santo patrono (São Vicente de Paulo) foi escolhido devido à sua vida de entrega aos pobres. O padre francês que viveu nos séculos XVI e XVII enxergava no pobre sofredor a pessoa de Jesus Cristo, por isso, o movimento se identificou com o Santo e o nomearam como patrono. São Vicente de Paulo foi ordenado padre com apenas 19 anos de idade e depois de muitas dificuldades e preocupações com a sua

família, a partir de 1612, o Santo passou a viver completamente para os pobres. São Vicente de Paulo era de família pobre, nasceu na cidade francesa de Pouy no dia 24 de abril de 1581 (SSVP BRASIL, 2020).

Dois anos após ser fundada, os integrantes da SSVP perceberam a necessidade de criar um regulamento para reger o movimento e garantir a sua unidade, foi criada a chamada “Regra da Sociedade São Vicente de Paulo”, que foi reformulada em 1967, observando as especificidades de cada país assistido por ela. Logo cresceu e se ramificou em mais seis conferências em Paris depois de quatro anos, além de filiais em Nantes, Dijon, Lyon, Rennes e Toulouse, com aproximadamente 400 membros. Até o ano de 1859, já existiam conferências em 18 países europeus, alcançando ainda outros continentes, tais como: Ásia, África e Oceania. Este crescimento é atribuído às mudanças sociais e políticas ocorridas na França nesta época (CHIZOTI, 1991 apud SILVA e LANZA, 2010).

Segundo SSVP (1996 apud SILVA e LANZA, 2010), a menor célula nos vicentinos é a conferência, existindo uma hierarquia dentro do movimento, as Conferências respondem a um Conselho próximo, que está vinculado ao Conselho central, e este ao Conselho metropolitano, que, por sua vez, é subordinado ao Conselho Nacional e em primeiro lugar na ordem hierárquica está o conselho geral mundial, estabelecido em Paris.

Conforme Sucupira (1972 apud SILVA e LANZA, 2010), a primeira conferência vicentina no Brasil aconteceu no Rio de Janeiro no dia 4 de agosto de 1872, os responsáveis eram o médico Antônio Seccioso de Sá e o advogado Pedro Fortes Marcondes Jobim. A demora em se estabelecer no país, segundo os autores, foi possivelmente pela falta de um catolicismo atuante naquele período e também conflitos entre maçons e bispos, além da interferência do estado nos assuntos da Igreja Católica. Contudo, segundo os autores, uma vez implantada, teve bons resultados, considerando que, em 12 anos, existiam 25 conferências no Brasil e, após 50 anos, já contabilizava 2.135 conferências.

Os vicentinos servem os pobres com alegria, escutando-os e prestando respeitosa atenção aos seus desejos, ajudando-os a tomar consciência da sua dignidade e recuperá-la, pois, somos todos feitos à imagem de Deus. Eles visitam Cristo sofredor na pessoa do pobre. (REGRA SSVP NO BRASIL, 2015, p. 18).

Atualmente no Brasil, são cerca de 153 mil membros distribuídos em 20 mil conferências, entre confrades (homens) e consocias (mulheres), como são chamados os vicentinos. O trabalho inclui creches, escolas, obras sociais e lares para idosos que são mantidos pelos vicentinos, além de famílias assistidas semanalmente, que atingem em torno de 74 mil. O objetivo do movimento é auxiliar para que a família assistida se torne independente e produtiva, o apoio ofertado através de alimentos e remédios é apenas parte do trabalho, que visa na verdade a promoção humana (SSVP BRASIL, 2020).

### 3.3 O RÁDIO

O rádio tem o intuito de informar, entreter, fazer propaganda e persuadir. A linguagem utilizada nele é uma adaptação da linguagem formal para o modo tradicional de se falar. As imagens não são limitadas como na televisão, uma vez que a imaginação do ouvinte é que definirá a sua extensão. O rádio facilita o processo de comunicação e aborda assuntos como política, promovendo debates e expondo ideias relevantes à população, informa sobre empregos, facilitando o mercado, promove a cultura e as artes e divulga pensamentos que criam ou sustentam valores já observados pela sociedade, contribuindo para a ordem social (MCLEISH, 2001).

Diferente dos meios visuais, que os assuntos já são acompanhados pelas imagens como acréscimo ao telespectador, cabe ao locutor utilizar as ferramentas oferecidas pelo rádio para projetar as imagens no imaginário do ouvinte, isso proporciona a cada indivíduo uma visão particular desta imagem produzida a partir da sonoridade do rádio. “Quem faz textos e comentários para o rádio escolhe as palavras de modo a criar as devidas imagens na mente do ouvinte e, assim fazendo, torna o assunto inteligível e a ocasião memorável”. (MCLEISH, 2001, p. 16).

Para Mcleish (2001), o rádio é um meio de comunicação de massa e, por isso, deve se preocupar com a sua extensão, considerando que seu alcance real depende de diversos fatores ligados à produção do programa e também a questões técnicas, embora tenha grande potencial de comunicação. O autor afirma ainda, que o rádio fala de forma individual, é um meio mais pessoal e próximo do ouvinte que os demais meios de comunicação de massa. Contudo, existem exceções como o caso das áreas rurais de países menos desenvolvidos, onde os ouvintes se reúnem em torno de um único aparelho, conforme observa o autor.



Ortiz e Marchamalo (2005) concordam com o autor citado anteriormente, ao falar do rádio como um meio de comunicação com características bem distintas em relação aos demais meios. Eles acrescentam que o emissor, a mensagem e o receptor são determinantes no processo de comunicação radiofônica. A relação entre esses três pontos citados serão fundamentais para determinar a audiência, o que é indispensável para o desenvolvimento do rádio como meio de comunicação, uma vez que o emissor vai produzir e emitir suas mensagens com base no perfil da sua audiência (receptor), podendo ser um público feminino, idoso, infantil, entre outros. Segundo os autores, a audiência é definida quando um programa de rádio com dia e hora específicos é sintonizado por um determinado número de ouvintes. A audiência, porém, não é algo uniforme e sua análise pode ser bastante complexa, sendo dificultada entre tantos outros fatores, pelo grande número de emissoras, o contraste do domínio de emissão (local, regional, nacional) e a programação.

O único suporte comunicativo do rádio, como afirmam Ortiz e Marchamalo (2005), é o som, sendo utilizadas quatro tipos de linguagens, a fala, a música, os sons e ruídos e o silêncio. Cabe ao profissional ajustar cada uma dessas opções ao longo da emissão. A combinação desses elementos, como citam os autores, é a arte da expressividade da linguagem radiofônica. É preciso observar ainda a velocidade da mensagem transmitida pelo rádio, exigindo assim, que o comunicador seja conciso ao transmitir a mensagem.

Os chamados elementos de continuidade da linguagem radiofônica não apresentam uma definição precisa, os autores Ortiz e Marchamalo (2005) utilizam as propostas por “Federico Volpini Sisó”. Entre estes elementos são citados os efeitos sonoros, background (BG), vinheta, trilha de caracterização, divisão sonora, prefixo e inserções. Os efeitos sonoros são efeitos musicais dramáticos que enfatizam uma ocasião dentro da transmissão ou ainda um personagem. O BG é um fundo musical utilizado para dar continuidade a textos, transições ou entradas. A vinheta é uma sucessão de notas musicais, ela marca geralmente a abertura e o encerramento de uma transmissão e faz com que o receptor perceba somente com o uso audição o início de um determinado programa. A trilha de caracterização é mais elaborada e serve para distinguir as seções do programa. A rajada musical pré-gravada que serve para separação é chamada de divisão sonora. O prefixo atenta o ouvinte à estação de rádio a qual está sintonizado ou ao programa que está ouvindo. As inserções são

montagens de 30 segundos em média e tem como finalidade promover um programa ou um produto comercial (ORTIZ e MARCHAMALO, 2005).

Divisões sonoras, prefixos e inserções representam pontos e sequencias ininterruptas dentro do fio narrativo de um programa. Encerram um tema e introduzem o seguinte com certa ideia de continuidade. (ORTIZ e MARCHAMALO, 2005, p. 44).

A locução no rádio deve ser ética, imparcial e justa na apresentação dos fatos. O locutor deve falar ao público com naturalidade, como faz no dia a dia, ser claro e objetivo, criando um vínculo com o ouvinte, lembrando que a linguagem utilizada por ele influenciará as pessoas. Manter tudo previamente preparado evita a tensão, o que prejudica a locução. A respiração é fundamental, o ar expirado deve ser controlado, do contrário o excesso de inspirações pode dificultar ou distorcer o entendimento do que o texto realmente quer dizer. Ainda é preciso observar as pontuações e manter a entonação adequada. Este profissional deve lembrar dos cuidados com sua voz, perceber seus limites, tendo uma alimentação e tempo de sono favoráveis (CÉSAR, 2009).

O roteiro é um elemento essencial na produção radiofônica, organiza as relações estabelecidas entre as múltiplas áreas necessárias para a criação e emissão do programa de rádio, colocando em ordem o conteúdo e as fontes sonoras. Existem diversas definições de roteiros, o profissional adota um modelo pessoal para trabalhar. Não existem regras rígidas sobre o seu formato e em determinados programas, como os realizados ao vivo, o roteiro serve de norte para o apresentador, que possivelmente fará adequações de improviso. Os roteiros precisam ser claros quanto ao que se pretende fazer, sendo interpretados com facilidade pelo locutor, técnicos e demais membros da equipe, prático para operar e com a possibilidade de adaptações na ordem ou no conteúdo (ORTIZ e MARCHAMALO, 2005).

Quanto aos custos, para Mcleish (2001), o rádio é um meio de comunicação relativamente barato comprado aos demais, em contrapartida a dificuldade se encontra em conseguir a concessão que é dada pelo governo federal. Além disso, é um meio acessível aos receptores, já que os aparelhos são produzidos em massa devido ao seu baixo custo e distribuídos de forma quase universal. Ortiz e Marchamalo (2005) afirmam que os custos com a produção radiofônica são baixos somente em partes, podendo chegar a preços bem elevados, como é o caso das produções

informativas por exemplo. Observam ainda, que quanto mais avançados forem os recursos tecnológicos, maior será também o investimento.

### 3.4 RADIOJORNALISMO

O rádio foi conduzido ao jornalismo com influência da Segunda Guerra Mundial e da tecnologia pós-guerra. No Brasil, o “Repórter Esso”, que surgiu em 1941, foi um dos pioneiros do radiojornalismo brasileiro, com seu slogan “testemunha ocular da história”, transmitia notícias do Brasil e do mundo; permaneceu no ar durante 27 anos e é considerado de grande importância para a história da comunicação do Brasil (CÉSAR, 2009).

Para Mcleish (2001), a notícia é uma novidade, algo que o ouvinte ainda não sabe, ou seja, tem que ser interessante e verdadeira. É importante levar esta “novidade” ao maior número possível de pessoas, sabendo distinguir o que deve ser noticiado ou não diante dos acontecimentos, portanto, o radialista deve se manter imparcial diante dos eventos. Em uma democracia, o cidadão tem direito a informação e a discutir tudo que ocorre ao seu redor, existem, porém, limitações legais impostas pelo Estado. Lembrando que inerente a este direito de saber, está o direito de não divulgar. O jornalista não deve desprezar as opiniões das pessoas que discorda, embora, como cita o autor, há quem discorde da objetividade do jornalismo, o radialista deve manter a fidelidade à verdade mesmo quando existem crenças ou visões que interpretam a verdade de forma divergente, a objetividade aqui é relatar de maneira correta o verdadeiro dentro do contexto apresentado, mesmo que conflitem com valores pessoais (MCLEISH, 2001).

A entrevista, como afirma Mcleish (2001), não é uma discussão, portanto, o entrevistador não deve responder perguntas, mas sim formula-las, de forma persistente se necessário, no entanto, sem contrariar o entrevistado, sem comentários ou análises, cabe apenas interpelar e escutar. A entrevista precisa ser espontânea para que tenha credibilidade, os relatos perdem sua finalidade se são induzidas pelo repórter, embora este deva direcionar o entrevistado diante da pauta apresentada. O repórter faz as perguntas pensando no que o ouvinte gostaria de perguntar, mas também no que ele precisa saber. É importante ter o cuidado de não utilizar a entrevista como objeto de promoção da imagem da pessoa entrevistada, o que acontece com frequência quando o entrevistador sofre do que o autor chama de “culto

à personalidade”. As entrevistas podem ser informativas, interpretativas e emocionais, apesar disso, essas três categorias podem ser utilizadas em uma única entrevista (MCLEISH, 2001).

A entrevista informativa, segundo Mcleish (2001), deve informar o ouvinte. É importante oferecer ao entrevistado tempo para lembrar os acontecimentos ou averiguar dados, desta forma, as informações serão melhor apuradas. Na entrevista interpretativa o entrevistador apresenta as informações sobre determinado tema e solicita a análise do entrevistado, nesta modalidade o repórter precisa conhecer bem o assunto abordado, de forma mais aprimorada do que na informativa, ainda que, esta última também não dispense a pesquisa jornalística prévia. Ainda conforme o autor, a entrevista interpretativa permite ao ouvinte analisar os valores e a talante do entrevistado. Por fim, Mcleish (2001) discorre sobre a entrevista emocional, esta procura observar as emoções expressadas pelo entrevistado, não busca a racionalidade, tem a finalidade de apresentar ao ouvinte os acontecimentos a partir de um olhar mais humano. Este tipo de entrevista exige muita sensibilidade do jornalista, que deve ter cuidado com as perguntas dirigidas aos entrevistados em situações emocionais, como depois de uma tragédia, em um momento de ira ou até mesmo em situações de euforia, explica o autor.

O repórter não escolhe ‘vítimas’ e as persegue – não despreza aqueles de cujas opiniões discorda -, não procura vingar-se, não tem predileções. Ele não promove interesses sectários e resiste a persuasão de quem está em busca de publicidade gratuita. O repórter é justo. (MCLEISH, 2001, p. 56).

O bom radiojornalista une a aptidão convencional dos mais experientes com a habilidade dos novatos, escreve textos bem estruturados, com clareza, domina os equipamentos e as técnicas de edição, é flexível e competente, sabe formular perguntas relevantes, enfim, sabe um pouco de tudo. Todavia, se é especialista em algo deve saber com propriedade sobre o tema. Este profissional precisa estar sempre atento a novas ideias e observa as oportunidades de novas notícias (CHANTLER e STEWART, 2007).

O repórter radiofônico deve ter faro jornalístico, não precisa intimidar ninguém, pois sabe onde encontrar as notícias e desvelar as verdades escondidas, esgotando completamente o assunto. Deve se vestir bem, a ideia do jornalista batendo na porta com roupa surrada, bloco de notas e perguntas clichês já não correspondem a

demanda do mercado e dependendo da autoridade a ser entrevistada, nem sequer recebe um jornalista nestas condições. O repórter também deve sempre fazer as pesquisas sobre o assunto a ser abordado previamente, checando ao máximo o conteúdo antes da entrevista. O material posteriormente é enviado a redação no menor tempo possível, uma vez que os prazos dentro do jornalismo são de grande importância. Não adianta conseguir uma reportagem exclusiva se ela chegar depois do horário de ir ao ar, trabalhar com prazos e sob pressão dá melhores resultados (CHANTLER e STEWART, 2007).

As reportagens no rádio são expressivas e de elaboração complexa, na realização de um trabalho informativo percebe-se a estrutura dividida em três momentos distintos: a entrada, a descrição dos fatos, testemunho e síntese ou encerramento. O cenário e o tema tratado são expostos na entrada. A descrição dos fatos se utiliza de depoimentos, dados e documentos. O testemunho é o relato do entrevistado e o encerramento resume e conclui o programa. É indispensável o planejamento e a escolha dos recursos sonoros que serão utilizados, um trabalho que exige precisão e demanda tempo (ORTIZ e MARCHAMALO, 2005).

No rádiojornal são utilizadas notícias do dia e cabe o aprofundamento das mesmas, a apresentação é distinta, menos formal, abre espaço para mais de um apresentador, além de receber convidados e especialistas, o que não acontece com o boletim, que é a notícia do fato no momento de seu acontecimento (CHANTLER e STEWART, 2007).

### 3.5 A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO NO MUNICÍPIO DE CANAS-SP: “PONTO SOCIAL” – UMA SÉRIE RADIOFÔNICA

A Regra da SSVP (2015) deixa claro seu compromisso com a promoção humana, estando compelida a prestar assistência a qualquer pessoa necessitada, independentemente de seu credo, particularidades culturais e opiniões políticas. O movimento é católico e observa esta doutrina, no entanto, tem uma espiritualidade particular.

A série radiofônica “Ponto Social”, apresenta em três episódios de cerca de 8 minutos cada, a atuação da SSVP no município de Canas. Conforme dados do SEADE é um município em estado de vulnerabilidade. Um programa radiojornalístico, como afirma Mcleish (2001), apresenta a notícia como novidade, de forma imparcial e

com cautela na apresentação dos fatos, lembrando o respeito devido à fonte e seus direitos como pessoa garantidos legalmente. Para o autor, é possível ao Jornalismo trabalhar com objetividade, embora existam discordâncias sobre este tema no meio jornalístico. Neste programa, com base no autor, buscou-se manter a objetividade dentro da realidade apresentada, respeitando as crenças e os pensamentos de cada entrevistado.

Todas as entrevistas foram precedidas de pesquisa aprofundada sobre o tema em questão, como observa Chantler e Stewart (2007), conduzindo as interpelações dentro das propostas das pautas, o que ofereceu segurança aos entrevistados e entrevistador. Também apresentou resultados satisfatórios na busca pelos fatos, concordando, discordando ou complementando a pesquisa pré-realizada. Como cita o autor, o faro jornalístico foi necessário para identificar os assuntos relevantes e até mesmo a fonte a ser consultada ou descartada, mantendo um certo domínio sobre o tempo de desenvolvimento de cada processo referente à produção, edição e direção do programa. Ainda conforme o autor, a observância dos prazos de finalização de cada elemento durante a produção do produto, foi importante para o êxito do trabalho.

Foram aplicados os três tipos de entrevistas no programa “Ponto Social”, com base em Mcleish (2001). Na entrevista cedida por Manoel Luz, foi aplicada a entrevista de caráter informativo, esta discorreu sobre os aspectos práticos do trabalho vicentino. A abordagem do entrevistado Caim Vitorino foi emocional, uma vez que, esta entrevista teve o intuito de demonstrar os sentimentos que movem os vicentinos. A entrevista cedida por José Motta foi informativa e emocional, apesar de, inicialmente o objetivo tenha sido informar o ouvinte sobre a história da SSVP no município de Canas, naturalmente se tornou também emocional diante dos sentimentos externados pelo entrevistado. Os mesmos aspectos apresentaram a entrevista de Rosa de Aquino, esta, contudo, já foi pautada com este objetivo. O autor afirma ainda que entre as modalidades de entrevista está a interpretativa, esta foi aplicada à especialista Assistente Social Francine Capella, depois de interpelada com os dados cedidos pelo entrevistador, apresentou seu olhar profissional sobre as indagações referentes à desigualdade social e a responsabilidade do Poder Público Municipal.

Com base na proposta de “Federico Volpini Sisó”, Ortiz e Marchamalo (2005) apresentam os elementos de continuidade da linguagem radiofônica, o que norteou as escolhas referentes à sonoridade do programa. Utilizando a sugestão dos autores, ficou definida a estrutura da série radiofônica da seguinte maneira: vinheta inicial,

locução 1, música, BG, entrevista 1, locução 2, BG, entrevista 2, locução 3, ficha técnica e vinheta final. Além disso, as locuções e apresentação do programa como explica Cézár (2009), foram gravadas em uma linguagem simples, como a do dia a dia, aproximando o ouvinte, sem deixar de lado o bom uso das palavras dentro da norma culta. As locuções foram previamente redigidas, bem como roteiros e pautas, como orienta o autor.

#### 4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Programa de rádio “Ponto Social”.

Direção – Reginaldo Severino.

Produção – Reginaldo Severino.

Apresentação – Reginaldo Severino.

Edição – Jadson Jordão Lopes.

Voz padrão – Jadson Jordão Lopes.

Estúdio de gravação – Feeling.

Estúdio de edição – Amandla Network e JJ Rec Studio.

Sonoridade – Domínio público.

Música “Tempo de Deus” – Autoria de Celina Borges.



## 5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

### 5.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A ideia inicial deste trabalho partiu de uma preocupação pessoal do autor com a questão da desigualdade social, de modo especial a situação vivida por pessoas em estado de extrema pobreza, aqueles que não tem acesso nem mesmo às condições básicas de sobrevivência, como a alimentação e moradia. Acredita-se que este tema é de grande relevância para o Jornalismo, observando que este traz em sua essência uma preocupação natural em noticiar, em trazer às claras as questões sociais de importância na sociedade, deu-se, portanto, início ao processo criativo. Inicialmente o gancho jornalístico estava voltado diretamente para as causas da disparidade social, os personagens seriam indivíduos em situação de vulnerabilidade e o produto final seria um livro reportagem. Porém, o projeto se apresentou inviável diante de vários fatores: a amplitude do tema, a questão da distância social por estarmos em tempo de pandemia, tempo para o desenvolvimento e custos.

Posteriormente, junto ao orientador, o gancho foi revisto e redirecionado às iniciativas que atenuam a desigualdade social, restringindo o tema e viabilizando o projeto. O produto também foi revisto e o rádio se apresentou como o meio mais viável para o desenvolvimento do trabalho. Seu custo é mais baixo, o tempo empregado nas gravações são menores do que na produção textual exigida para a um livro reportagem e ainda oferece a opção de entrevistas gravadas a distância, o que é ideal nesse período de distanciamento social.

Com o tema e o produto definidos faltava escolher a entidade que seria o objeto de estudo. Pela familiaridade com o Município de Canas e a situação socioeconômica local foi decidido que o trabalho seria voltado para alguma entidade ou movimento social do município, e a escolha foi a SSVP, que comemorou neste ano seu centenário de atuação em Canas.

### 5.2 PRODUÇÃO

Iniciou-se então uma pesquisa de campo pré-exploratória com o objetivo de conhecer melhor a realidade do movimento e apurar os assuntos de maior relevância a serem abordados. Em seguida, foi realizado estudo em documentos e pesquisas

oficiais pela internet, como DIEESE, IBGE, ONU, SEADE, entre outros, para fundamentar a situação socioeconômica do município de Canas. Foi averiguado que o município é considerado vulnerável e tem empobrecido a cada ano, o que solidificou a justificativa do trabalho.

O próximo passo foram as pesquisas bibliográficas e em artigos de revistas científicas na web. Foram levantados dados sobre o movimento vicentino, fundador e quando foi fundado, sua missão, número de adeptos e trabalhos sociais desenvolvidos pela SSVP.

Em seguida, foi realizado um estudo sobre o rádio, conceitos e técnicas radiofônicas, como utilizar os sons e até mesmo o silêncio para criar as imagens no imaginário do ouvinte. Também o Radiojornalismo foi objeto de pesquisa, uma vez que o projeto é jornalístico e o rádio em si abrange vários formatos de produções, podendo ser desde um programa musical a um documentário.

Após todos os processos citados anteriormente, o projeto foi redigido, iniciando pelos objetivos, referencial teórico e os demais elementos textuais, pré-textuais e pós-textuais. Durante o processo de digitação, foram elaboradas paralelamente as pautas e roteiros, além de ser definido o nome do programa como, "Ponto Social". A partir de então, definido como uma série radiofônica com três episódios de cerca de 8 minutos cada.

Com base nas pautas elaboradas, as fontes foram escolhidas para as entrevistas, sendo três vicentinos ativos hoje na SSVP de Canas, eles discorreram sobre a história do movimento no município, como funcionam as atividades e os sentimentos que os impulsionam ao trabalho voluntário. Outra entrevista seria cedida pela Assistente Social responsável pelo fundo social de Canas. Esta entrevista ansiava ouvir de um representante das autoridades competentes, quais iniciativas são tomadas para atenuar a desigualdade social local, no entanto, após quarenta dias de espera, mesmo solicitando por várias vezes e por diversos meios uma resposta, não houve devolutiva. Foi elaborada uma nova pauta para preencher a lacuna da entrevista citada anteriormente, desta vez, a entrevistada foi uma Assistente Social, que discorreu sobre a responsabilidade do Poder Público municipal diante das situações de fragilidade e a importância das iniciativas não governamentais. Além disso, foi ouvida uma pessoa assistida pelos vicentinos, buscando um olhar diferenciado da SSVP.

Finalmente, deu-se início à pesquisa para a escolha da sonoridade que foi utilizada na produção do programa, a voz padrão foi definida, vinhetas e chamadas foram produzidas, assim como, a gravação das locuções, decupagem das entrevistas e a edição do material. A sonoridade utilizada foi de domínio público, com exceção do trecho da música “Tempo de Deus” da compositora Celina Borges, que autorizou a utilização da mesma.

### 5.3 PÓS-PRODUÇÃO

Este período foi dedicado à revisão do relatório, enviado para a correção ortográfica, seguido da formatação conforme as normas do guia para elaboração de trabalhos acadêmicos da Faculdade Canção Nova. Além disso, foi realizada a revisão final e ajustes necessários no produto.

## 6 SINOPSE

O programa de rádio Ponto Social dá voz à população, debate a realidade local e apresenta iniciativas que, através do altruísmo, buscam combater a desigualdade social. Ao mesmo tempo, denuncia as desmedidas do Poder Público, interagindo com a comunidade e fomentando a discussão política e social.



<p><b>Sobe BG</b> <b>Sonora 1</b></p>	
<p><b>Áudio 11</b></p>	<p>Deixa inicial: 0:25 - Em 1920... Deixa final: 0:55 - ...arquivo que eu tenho.</p>
<p><b>Áudio 12</b></p>	<p>Deixa inicial: 1:03 - A gente foi convidado... Deixa final: 1:59 - ...daquela época.</p>
<p><b>Desce BG</b> <b>Locução 2</b></p>	<p>A reunião promovida pelos vicentinos é chamada de conferência, é a menor célula do movimento, que é bem estruturado. A conferência de Canas responde ao conselho da igreja de Santa Edwiges do município de Lorena, que por sua vez, responde sucessivamente, a um conselho central, metropolitano, nacional e por último ao conselho mundial, estabelecido em Paris na França. A conferência precisa atender pelo menos um assistido, pessoas em situação de vulnerabilidade, acometidas por alguma doença, sem condições de trabalhar, excluídas de alguma forma pela sociedade. O movimento então, presta a assistência necessária a essa pessoa. Mas não é só isso, faz parte do trabalho vicentino as orações e o acolhimento da pessoa assistida. Ouvindo e procurando compreender a situação do outro, oferecendo conforto e orientação. No decorrer destes cem anos de atividades, a SSVP do município de Canas passou por várias fases, obstáculos e conquistas. O senhor José nos conta</p>

	como	tudo	aconteceu.
<b>Sobe BG</b>			
<b>Sonora 2</b>			
<b>Áudio 13</b>	Deixa inicial: 0:02 - A situação...		
	Deixa final: 1:31 - ...assistidos nossos.		
<b>Áudio 14</b>	Deixa inicial: 0:17 – Foi difícil...		
	Deixa final: 0:37 – estamos em pé.		
<b>Desce BG</b>			
<b>Locução 3</b>	<p>Infelizmente nosso tempo é curto e estamos chegando ao fim do programa de hoje. Mas não fica triste, na próxima semana estaremos de volta com mais um episódio sobre o trabalho dos vicentinos em Canas. Um grande abraço e até lá. Eu sou Reginaldo Severino. Este foi mais um programa ponto social.</p>		
<b>Sobe BG</b>	Muito obrigado pela sua companhia.		
<b>Ficha técnica</b>			
<b>Voz padrão</b>	Produção, locução, e direção Reginaldo Severino. Edição Rodrigo Magalhães. Supervisão Henrique Prudente. Realização: curso de Jornalismo da		
<b>Desce BG</b>	Faculdade	Canção	Nova.
<b>Vinheta final14''</b>			
<b>Final mp3</b>			

## ROTEIRO 2

27/09/2020	<b>Programa:</b>  Ponto Social	<b>Série:</b> Canas e o trabalho social dos vicentinos  <b>Ep2</b> – Mãos à obra.	<b>Tempo do programa</b>  8:33 minutos
------------	--------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------

<b>Vinheta de abertura 19''</b> <b>Abertura mp3</b> <b>Locução 4</b>	<p>Olá queridos ouvintes, estamos começando mais um programa Ponto Social, um programa que te mantém ligado em todas as ações sociais da região. Você confere hoje o nosso segundo episódio sobre a SSVP do município de Canas. No episódio anterior falamos sobre como teve início a SSVP, e como ela chegou no Brasil e mais tarde em Canas. Os vicentinos estão comemorando 100 anos de atividades na cidade e nosso entrevistado deixou um gostinho de nostalgia no ar, lembrando as experiências e as superações do movimento. Canas foi considerada vulnerável pelo IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social nos anos de 2014, 2016 e 2018, mostrando que tem se tornado mais pobre e apresenta grande desigualdade social. O município de Canas, de 645 municípios do Estado de São Paulo, ocupa o lugar de número 560 no ranking do desenvolvimento humano. A Assistente Social Francine Capella nos fala sobre como funciona o atendimento social por parte do Poder Público e a diferença entre caridade e garantia de direitos.</p>
----------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



<p><b>Toca música no tempo de Deus 9''</b></p>	<p>Início: 0:12 Final: 0:21</p>
<p><b>Sobe BG Sonora 3 Áudio 22</b></p>	<p>Deixa inicial: 0:05 – A gente tem... Deixa final: 2:00 - ...social municipal.</p>
<p><b>Desce BG Locução 5</b></p>	<p>Deixa inicial: 3:02 – Informar a pessoa... Deixa final: 3:22 - ...vida dela.</p>
<p><b>Sobe BG Sonora 4 Áudio 8</b></p>	<p>Deixa inicial: 3:55 – O interessante... Deixa final: 4:13 - ...política de assistência.</p>
<p><b>Sobe BG Sonora 4 Áudio 8</b></p>	<p>O trabalho vicentino em Canas é voltado para o atendimento das famílias carentes, que são assistidas semanalmente. Contribuindo desta forma com o combate à desigualdade social no município. Porém, o objetivo da SSVP não é apenas dar assistência diante das necessidades imediatas, mas acima de tudo resgatar a dignidade da pessoa humana. O membro da SSVP de Canas, Manoel Luz, nos fala sobre como é realizado o trabalho vicentino.</p>
<p><b>Áudio 7</b></p>	<p>Deixa inicial: 0:05 – o tipo de atendimento... Deixa final: 2:08 - ...suas necessidades.</p>
<p><b>Áudio 7</b></p>	<p>Deixa inicial: 0:00 – Normalmente...</p>

<p><b>Desce BG</b></p>	<p>Deixa final: 0:55 - ...em Canas.</p>
<p><b>Locução 6</b></p>	<p>Estamos encerrando mais um programa. Na semana que vem estaremos juntos novamente com o último episódio sobre os vicentinos e você não pode perder, vai estar muito legal. Até lá, aquele abraço a todos. Eu sou Reginaldo Severino. Este foi mais um programa ponto social. Muito obrigado pela sua companhia.</p>
<p><b>Sobe BG</b> <b>Ficha técnica</b> <b>Voz padrão</b></p>	<p>Produção, locução e direção Reginaldo Severino. Edição Jadson Jordão e Supervisão Henrique Prudente.</p>
<p><b>Desce BG</b></p>	<p>Realização: curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova.</p>
<p><b>Vinheta final 15´</b></p>	
<p><b>Final mp3´</b></p>	

## ROTEIRO 3

27/09/2020	<b>Programa:</b>  Ponto Social	<b>Série:</b> Canas e o trabalho social dos vicentinos  <b>Ep3</b> – Os resultados do trabalho.	<b>Tempo do programa</b>  9:03 minutos
------------	--------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------

<p><b>Vinheta de abertura 19''</b> <b>Abertura mp3</b> <b>Locução 7</b></p> <p><b>Toca música</b> <b>Tempo de Deus 9''</b> <b>Sobe BG</b> <b>Sonora 5</b> <b>Áudio 2</b></p>	<p>Está começando amigos ouvintes, corre, se aproxima, ajeita o volume, está no ar mais um Ponto Social, um programa que te mantém ligado em todas as ações sociais da região. Hoje é último episódio da série: Canas e o trabalho social dos vicentinos. E depois de conhecer toda a estrutura do movimento, como eles atuam, seus objetivos e projetos, estamos um pouco curiosos para saber como se sente um vicentino? O que leva uma pessoa a deixar um pouco de lado os projetos e afazeres pessoais e dedicar um tempo da vida em favor do outro. Caim Vitorino, Vice-presidente da SSVP de Canas compartilha com a gente a experiência.</p> <p>Início: 0:12 Final: 0:21</p> <p>Deixa inicial: 0:02 – o que motivou... Deixa final: 1:38 – ...amam de verdade</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Áudio 3</b>	Deixa inicial: 0:04 – é um pouco...
<b>Áudio 4</b>	Deixa final: 1:24 - ...serviço da Igreja. Deixa inicial: 0:10 – é um sentimento... Deixa final: 0:21 – ...felicidade.
<b>Desce BG</b>	
<b>Locução 8</b>	Dona Rosa, pode falar com propriedade sobre os vicentinos, ela relata como foi a experiência de contar com uma ajuda necessária em um momento difícil.
<b>Sobe BG</b>	
<b>Sonora 6</b>	
<b>Áudio 17</b>	Deixa inicial: 0:00 – Olha eu conheci... Deixa final: 1:11 - ...pessoal dos vicentinos.
<b>Áudio 18</b>	Deixa inicial: 0:00 – hoje eu sou feliz... Deixa final: 1:52 - ...como eu vivi.
<b>Áudio 19</b>	Deixa inicial: 1:30 – eles não só ajudam... Deixa final: 2:03 - ...nosso Deus.
<b>Desce BG</b>	
<b>Locução 8</b>	E aí pessoal o que acharam da nossa serie sobre Canas e o trabalho social dos vicentinos? Espero que tenham gostado. Infelizmente estamos chegando ao fim de mais um programa, passa rápido demais eu sei, mas semana que vem tem mais, então, prepara o coração que logo estaremos juntos novamente. Um grande abraço e até lá. Eu sou Reginaldo Severino. Este foi mais um programa ponto social. Muito obrigado pela sua companhia.
<b>Sobe BG</b>	
<b>Ficha técnica</b>	
<b>Voz padrão</b>	Produção, locução e direção Reginaldo Severino. Edição Jadson Jordão. Supervisão Henrique

<p><b>Vinheta final 14''</b> <b>Final mp3</b></p>	<p>Prudente. Realização: curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova.</p>
-------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------

PAUTA 1 (Não houve retorno da fonte, reiteradamente procurada por este pesquisador por diversos meios e em diversas oportunidades)

<b>Redator/Pauteiro/Produtor/Repórter:</b> Reginaldo Paulo Severino	<b>Orientador:</b> Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
<b>Data:</b> 25/09/2020	<b>Entrevistado:</b> Diretora de Assistência Social
<b>Assunto:</b> Postura das autoridades responsáveis diante da situação socioeconômica do município.	
<b>Sinopse</b>	
O município de Canas tem apresentado aumento nos números referentes à desigualdade social. Esta entrevista procura ouvir o setor responsável pelo trabalho social de Canas, uma vez que o município apresentou aumento do nível de pobreza, segundo dados do SEADE, quais foram as iniciativas tomadas para atenuar esta situação.	
<b>Encaminhamento</b>	
Em 2020 Canas apresenta um IDH de 0,7, estando em 560º no ranking dos municípios do Estado de São Paulo, que conta com um total de 650 municípios. Os dados mostram um empobrecimento da cidade, o rendimento de 44,98% dos responsáveis por domicílio em 2010 era de até um salário mínimo. Estas famílias tem sido assistidas de alguma forma? Que estratégias são utilizadas para atenuar a desigualdade social?	
<b>Fontes</b>	
<b>Sugestão de Perguntas</b>	
Diante da situação socioeconômica de Canas, sendo considerado como um município vulnerável pelo SEADE, que propostas e projetos estão em vigor para atenuar a desigualdade social? Os trabalhos realizados apresentam um aproveitamento satisfatório? Como vocês avaliam isso?	

O auxílio de entidades não governamentais ou de movimentos voltados para o trabalho social tem apresentado alguma efetividade no combate à desigualdade do município?

## PAUTA 2

<b>Redator/Pauteiro/Produtor/Repórter:</b> Reginaldo Paulo Severino	<b>Orientador:</b> Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
<b>Data:</b> 25/09/2020	<b>Entrevistado:</b> <b>Confrade da SSVP de Canas</b>

<b>Assunto:</b> Como e quando teve início a Sociedade São Vivente de Paulo no Município.
<b>Sinopse</b>
A sociedade São Vicente de Paulo atua em Canas desde 1920, oferecendo assistência às famílias carentes e combatendo a desigualdade social. Esta entrevista procura relatar como tudo começou, os desafios e as conquistas que possibilitaram à SSVP se estabelecer em Canas.
<b>Encaminhamento</b>
A entrevista diante do tema e do entrevistado, tem o objetivo de ser espontânea, como o “contar causos” das pessoas mais experientes, explicitando a visão e a experiência do entrevistado.
<b>Fontes</b>
José Motta Contato: 3151-1181
<b>Sugestão de Perguntas</b>
Como surgiu a ideia de implantar a SSVP no município de Canas? Relate com detalhes como foi esta implantação? Que sentimentos impulsionaram o desejo de trabalhar com a caridade vicentina?



## PAUTA 3

<b>Redator/Pauteiro/Produtor/Repórter:</b> Reginaldo Paulo Severino	<b>Orientador:</b> Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
<b>Data:</b> 25/09/2020	<b>Entrevistado:</b> Confrade tesoureiro da SSVP de Canas

<b>Assunto:</b> O desenvolvimento das atividades dos Vicentinos em Canas
<b>Sinopse</b>
Reconhecer os pormenores da atividade vicentina no município de Canas atualmente, as famílias assistidas, as conferências e a estrutura de atuação dos confrades.
<b>Encaminhamento</b>
Esta entrevista procura colher informações mais práticas da SSVP no município de Canas, detalhando como os vicentinos atuam na prática, observando assim sua relevância social para a sociedade local.
<b>Fontes</b>
Manoel Luz Contato: 97407-6678
<b>Sugestão de Perguntas</b>
Sabendo que as conferências vicentinas acontecem de forma geral semanalmente, podendo haver adaptações, com que frequência são realizadas as conferências em Canas? A pandemia interferiu de alguma forma? Quanto às famílias assistidas, quantas são? Que tipo de atendimento é oferecido e de que forma acontece? Dentro dos objetivos e das possibilidades da SSVP em Canas, você diria que os trabalhos são efetivamente capazes de atenuar a questão da desigualdade social no município? Existem metas ou projetos a serem desenvolvidos no intuito de expandir a assistência oferecida pelo movimento?

## PAUTA 4

<b>Redator/Pauteiro/Produtor/Repórter:</b> Reginaldo Paulo Severino	<b>Orientador:</b> Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
<b>Data:</b> 25/09/2020	<b>Entrevistado:</b> Vice-presidente da SSVP de Canas

<b>Assunto:</b> Como é a experiência de atuar na SSVP
<b>Sinopse</b>
Observar e reportar a motivação que leva uma pessoa a se envolver em movimentos de caridade sem fins lucrativos.
<b>Encaminhamento</b>
O altruísmo de pessoas comuns tem se mostrado bastante eficaz na contribuição ao combate à desigualdade social. Em uma sociedade frenética exige-se sempre mais tempo do cidadão voltado ao trabalho e estudo, para se manter financeiramente e profissionalmente. Como e por que essas pessoas se disponibilizam em ajudar o próximo, que sentimentos as impulsionam?
<b>Fontes</b>
Caim Vitorino Contato: 99669-8854
<b>Sugestão de Perguntas</b>
O que te moveu a se unir ao movimento sociedade São Vicente de Paulo? Como você concilia a vida pessoal, profissional e familiar com mais um compromisso na SSVP? Ao realizar as atividades do movimento, existe um retorno pessoal, que sentimentos te movem?

## PAUTA 5

<b>Redator/Pauteiro/Produtor/Repórter:</b> Reginaldo Paulo Severino	<b>Orientador:</b> Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
<b>Data:</b> 25/09/2020	<b>Entrevistado:</b> Pessoas assistidas

<b>Assunto:</b> A visão do assistido da Sociedade São Vicente de Paulo
<b>Sinopse</b>
Depoimento de pelo menos três pessoas assistidas pelo movimento com o intuito de observar a efetividade do trabalho vicentino.
<b>Encaminhamento</b>
Os depoimentos conduzidos por essas entrevistas são fundamentais para um contraponto na visão do trabalho social desenvolvido pela SSVP em Canas. Serão depoimentos espontâneos de munícipes que tiveram, em algum momento, a experiência de ser assistido pelos vicentinos. Esta matéria deve observar a possibilidade do anonimato, trabalhar sem sentimentalismo, fazendo uso de um Jornalismo humanizado.
<b>Fontes</b>
Rosa Maria Medeiros de Souza de Aquino
<b>Sugestão de Perguntas</b>
Fale um pouco sobre como conheceu a SSVP? Você diria que o trabalho oferecido por eles te ajudou de alguma forma? Como você vê os vicentinos, o que acha deles?

## PAUTA 6

<b>Redator/Pauteiro/Produtor/Repórter:</b> Reginaldo Paulo Severino	<b>Orientador:</b> Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente
<b>Data:</b> 25/09/2020	<b>Entrevistado:</b> Assistente Social
<b>Assunto:</b> Funcionamento do atendimento social por parte do Poder Público	
<b>Sinopse</b>	
Esta entrevista busca responder como as secretarias de Assistência Social trabalham dentro dos municípios, promovem desenvolvimento humano ou presta assistência?	
<b>Encaminhamento</b>	
A desigualdade social no município de Canas, como mostram as pesquisas, é algo bastante perceptível. As medidas que cabem ao Poder Público, como ofertar educação, oportunidade de emprego, entre outros caminhos disponíveis às políticas públicas para a promoção humana, seriam inicialmente o caminho para combater a disparidade social. Diante desta incidência, o que cabe ao trabalho social quanto às garantias dos Direitos Humanos previstos na Constituição de 1988?	
<b>Fontes</b>	
Francine Dias dos Santos Capella Contato: 98243-0668	
<b>Sugestão de Perguntas</b>	
Quando se pensa em Secretaria de Assistência Social, qual seria na prática o trabalho desenvolvido por esta secretaria? O trabalho realizado pela Assistência Social, consegue atingir resultados satisfatórios quando falamos de garantia de direitos fundamentais? O relacionamento entre governos municipal, estadual e federal, oferecem algum suporte para as iniciativas voltadas ao desenvolvimento humano? Os trabalhos desenvolvidos por organizações não governamentais apresentam alguma efetividade no combate à desigualdade social?	

## 8 ORÇAMENTO

<b>ATIVIDADE</b>	<b>VALOR UNITÁRIO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
Edição de áudio	R\$ 300,00	1	R\$ 300,00
Gravação de locução	R\$ 60,00	1	R\$ 60,00
Papelaria e impressão	R\$ 119,00	1	R\$ 119,00
Encadernação do relatório	R\$ 64,60	1	R\$ 64,60
Gasolina	R\$ 50,00	1	R\$ 50,00
<b>Total:</b>			<b>R\$ 650,60</b>

## 9 PÚBLICO-ALVO

O programa “Ponto Social” é destinado ao público adulto jovem, adulto e idoso de ambos os sexos, pessoas que façam parte de uma região de governo, conforme divisão regional do estado de São Paulo, devido à característica de proximidade emissor-ouvinte.

## 10 VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO

Inicialmente é viável ao produto radiojornalístico a exibição dentro do alcance do sinal radiofônico através de emissoras regionais, diante da proposta de abordagem de temas locais. Contudo, essas emissões podem se estender de localidade em localidade, se adequando aos assuntos pertinentes da região em questão. O programa pode ser disseminado por meio de plataformas de streaming, podcasts e youtube, ajustando o conteúdo para pautas de maior relevância de acordo com as especificidades de cada localidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho de conclusão de curso é possível observar que o município de Canas apresenta baixo índice de desenvolvimento humano e não apresentou melhora em relação à desigualdade social no período de 2000 a 2010 com base nas pesquisas realizadas. A sociedade local apresenta queda do rendimento familiar a cada ano e o município conta, a princípio, com o auxílio do Fundo Social que é uma ramificação da Prefeitura Municipal. O Poder Executivo local e a SSVP trabalham como órgãos atenuantes das consequências desta desigualdade. Todavia, diante das entrevistas realizadas com os vicentinos e a assistente social, juntamente com as pesquisas citadas, admite-se que esta análise carece de maior aprofundamento, pois averigua-se que essas iniciativas são insuficientes à necessidade social do município.

A SSVP do município de Canas não apresenta projetos de expansão ou melhoria dos atendimentos assistenciais e entende que seu trabalho tem como prioridade a evangelização, embora seus membros acreditem que suas iniciativas contribuam efetivamente para o combate à desigualdade social. O número de pessoas assistidas é baixo diante da demanda local, observando-se o número de famílias vulneráveis em comparação com as atendidas pelo movimento. No decorrer deste trabalho foram assistidas de uma a duas pessoas. Ainda é citada em entrevista a questão do distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19, como fator dificultador das visitas e conferências vicentinas, que se tornaram mais espaçadas, impedindo o acesso às famílias em determinados momentos do atendimento. Vale refletir sobre a interferência da pandemia também na pesquisa de campo proposta neste trabalho, tendo em vista que foi restrita a um número bem menor de visitas exploratórias no município. As poucas visitas foram afetadas pelo diferencial do comportamento e das atividades tanto dos vicentinos como das pessoas assistidas diante das circunstâncias de força maior.

Este trabalho teve como uma de suas dificuldades ter acesso e conseguir entrevistas com a população assistida pela SSVP, uma vez que não havia contato por telefone; o distanciamento social foi um desafio a ser superado. Foi necessário observar a forma mais humana e discreta de trabalhar com esta fonte que, além de escassa e apresentar resistência em contribuir com o trabalho, não havia tempo



disponível nem meios para conseguir conquistar a confiança sem a possibilidade da aproximação.

A metodologia do trabalho precisou ser adequada tendo em vista as circunstâncias de força maior. Propõe-se futuramente um estudo mais aprofundado da estrutura socioeconômica do município de Canas com entrevistas e pesquisas de campo, abordando a população, autoridades políticas e empresários. Também seria relevante um segundo olhar sobre a Sociedade São Vicente de Paulo, para trabalhar e investigar os dados disponíveis e em outras condições sociais, para ter acesso e proximidade à população assistida pelo movimento, buscando novos horizontes de pesquisa, ganchos e produtos jornalísticos.

O produto final apresentado por este trabalho, o programa de rádio seriado “Ponto Social”, segue em sua editoria a proposta de um Jornalismo Social, com um sinal de alcance regional, investigando os fatores ligados à desigualdade social e às iniciativas de organizações ou movimentos, governamentais ou não, que contribuem no combate desta desigualdade. O programa apresenta o conteúdo de forma mais despojada, sem se afastar do cunho jornalístico, mantendo elementos indispensáveis como o caráter investigativo e o compromisso com a imparcialidade. O tempo de duração é de cerca de 8 minutos cada episódio e a quantidade de episódios, referentes a um mesmo tema, dentro de um contexto de veiculação, será determinado pela quantidade de material disponível e a relevância jornalística do produto.

A produção teve início com o levantamento de ideias quanto ao formato e direcionamento editorial, público-alvo e estrutura do programa. Em seguida, foi definido que o primordial era manter o tema dentro do campo da desigualdade social. A escolha do rádio, proposta inicialmente pelo orientador, se mostrou viável e abriu caminhos para a criação de um produto acessível à população, gerando proximidade entre os ouvintes e o apresentador como afirma Mcleish (2001). Esta proximidade é fator fundamental para investir no rádio, pois a intenção do produtor é justamente ouvir a parcela menos assistida da população e contribuir por meio de um trabalho jornalístico com o combate à disparidade social, de modo especial com a situação dos indivíduos em estado de extrema pobreza.

Os estudos bibliográficos e pesquisas documentais utilizadas para elaborar este trabalho foram satisfatórios. Os autores reconhecidos e com credibilidade no meio acadêmico contribuíram para a compreensão de conceitos indispensáveis sobre o rádio e o radiojornalismo, sua aplicação prática, influência na sociedade e grande

capacidade de alcance e transformação social. A obra de Rocha (2006) esclareceu pontos importantes relacionados à desigualdade social e à pobreza, as variadas definições utilizadas para conceituar as questões sociais e os indivíduos em situação de vulnerabilidade. Foi importante para este trabalho compreender a Sociedade São Vicente de Paulo como movimento capaz de minimizar os efeitos da disparidade social na sociedade contemporânea, além de constatar por meio das pesquisas documentais a situação de vulnerabilidade do Município.


De modo geral, o presente estudo contribui com a academia e também com a sociedade local, não deixando de admitir ser apenas uma pesquisa inicial no nível de graduação, carecendo de um estudo mais aprofundado tanto dos agentes causadores da pobreza no município de Canas, como também um trabalho de campo mais detalhado e próximo do movimento estudado (SSVP).

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. 498 p. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2020.
- CESAR, Cyro. **Como falar no rádio:** prática de locução AM e FM. São Paulo: Summus, 2009. 296 p.
- CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. **Fundamentos do radiojornalismo.** São Paulo: Roca, 2007. 236 p.
- DIEESE. Disponível em: <<https://www.Dieese.org.br/analisecestabasica/2020/202001cestabasica.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2020.
- IBGE. Disponível em: <[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/ce915924b20133cf3f9ec2d45c2542b0.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/ce915924b20133cf3f9ec2d45c2542b0.pdf)> Acesso em: 14 jun. 2020.
- MCLEISH, Robert. **Produção de rádio:** um guia abrangente de produção radiofônica. 4. ed. São Paulo: Summus, 2001. 248 p.
- ORTIZ, Miguel Ángel; MARCHAMALO, Jesus. **Técnicas de comunicação pelo rádio:** a prática radiofônica. São Paulo: Loyola, 2005. 144 p.
- REGRA da Sociedade São Vicente de Paulo no Brasil. Rio de Janeiro: CNB, 2015.
- ROCHA, Sonia. **Pobreza no Brasil:** afinal de que se trata? 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 244 p.
- SEADE. Disponível em: <<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>> Acesso em: 25 ago. 2020.
- SILVA, Cláudia Neves; LANZA, Fabio. Sociedade São Vicente de Paulo: caridade católica aos problemas sociais? Revista Scielo. São Paulo, v. 29, n.1, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-90742010000100004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742010000100004)> Acesso em: 25 ago. 2020.
- SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO. Disponível em: <<https://ssvpbrasil.org.br/a-ssvp>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

## ANEXOS

## ANEXO A – Autorização de uso de voz de Manoel Carlos Ribeiro Luz

 Faculdade Canção Nova  
Fortaleza Horizonte Novos para o Mundo Novo

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO**

Eu, Manoel Carlos Ribeiro Luz  
portador (a) do RG 42043448-5587, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o programa de rádio produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Reginaldo Paulo Severino, RG 35083859-8, aluno(a) do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20175739, sob a orientação do professor (a) Dr. Henrique Alckmin Prudente.


Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.  
Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Manoel Carlos Ribeiro Luz  
(Nome do participante)

Reginaldo Paulo Severino  
(Nome do pesquisador)

## ANEXO B – Autorização de uso de voz de Rosa Maria Medeiros de Souza de Aquino

 Faculdade Canção Nova  
Fortaleza Horizonte Novos para o Mundo Novo


**AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO**

Eu, Rosa Maria Medeiros de Souza de Aquino  
portador (a) do RG 34418201807, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o programa de rádio produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Reginaldo Paulo Severino, RG 35083859-8, aluno(a) do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20175739, sob a orientação do professor (a) Dr. Henrique Alckmin Prudente.


Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.  
Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes

Rosa Maria, 12 de novembro de 2020

  
(Nome do participante)

Reginaldo Paulo Severino  
(Nome do pesquisador)

## ANEXO C – Autorização de uso de voz de Caim Augusto Vitorino


Formando Homens Novos para o Mundo Novo

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO**

Eu, Caim Augusto Vitorino  
 portador (a) do RG 41.407.2044-6, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por  
 mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o programa de rádio produzido para fins  
 acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Reginaldo Paulo Severino, RG 35083859-8,  
 aluno(a) do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20175739, sob a orientação do professor (a)  
 Dr. Henrique Alckmin Prudente.


Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.  
 Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Paraná, 12 de Novembro de 2020.

Caim Augusto Vitorino  
 (Nome do participante)

Reginaldo Paulo Severino  
 (Nome do pesquisador)

## ANEXO D – Autorização de voz de José Motta


Formando Homens Novos para o Mundo Novo

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO**


Eu, José Motta  
 portador (a) do RG 41.412.010, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por  
 mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o programa de rádio produzido para fins  
 acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Reginaldo Paulo Severino, RG 35083859-8,  
 aluno(a) do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20175739, sob a orientação do professor (a)  
 Dr. Henrique Alckmin Prudente.


Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.  
 Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Paraná, 11 de Novembro de 2020.

José Motta  
 (Nome do participante)

  
 (Nome do pesquisador)

## ANEXO E – Autorização de voz de Francine Dias dos Santos Capella

 Formando Homens Novos para o Mundo Novo

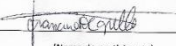
**AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO**

Eu, Francine Dias dos Santos Capella  
portador (a) do RG 93945405-2, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o programa de rádio produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Reginaldo Paulo Severino, RG 35083859-8, aluno(a) do curso de Jornalismo, da Faculdade Canção Nova, RA 20175739, sob a orientação do professor (a) Dr. Henrique Alckmin Prudente.

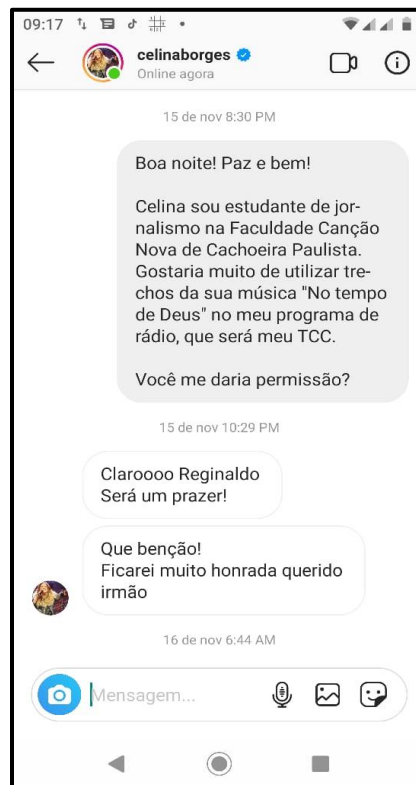
Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.  
Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Lorena, 26 de novembro de 2020.

  
(Nome do participante)

Reginaldo Paulo Severino  
(Nome do pesquisador)

## ANEXO F – Autorização da autora da música “tempo de Deus” via Instagram



## ANEXO G - Autorização da autora da música “tempo de Deus” via e-mail

